

identificar os elementos culturais que deveriam ser entendidos como conteúdo para a escrita do seu plano de trabalho, os quais devem conduzir sua prática consciente de gestão dos processos pedagógicos, administrativos e curriculares na escola. Para este estudo, o referencial teórico é composto pelas contribuições: Vigotski (2008), Saviani (2013), Martins (2011), buscando como pressupostos as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa coerente com o enfoque histórico-cultural parte da dialética histórico-genética, pois, nessa perspectiva, o conhecimento produzido se revela como um fenômeno descritivo-interpretativo. Em nosso estudo, as reflexões e as análises dos conceitos são realizadas a partir da teoria histórico-cultural. Esses pressupostos se ancoram na filosofia do materialismo histórico-dialético, proposto por Marx e Engels, portanto, estudando e analisando a relação dialética entre o homem e a sociedade, que, como aponta Leontiev (1978), se constrói no seio da cultura criada pelo homem. Essa escolha do método revela minha concepção de mundo e meu percurso na educação pública municipal, com 29 anos de trabalho como professora e gestora da educação infantil. Nossa proposição é que, para que o professor de educação infantil possa mediar, qualificar e complexificar as relações com as crianças para que estas possam aprender e avançar, cada vez mais em seu processo de desenvolvimento, o gestor precisa viabilizar: espaço/tempo/formação/materiais pedagógicos/recursos financeiros e humanos, gerenciamento de pessoas e conflitos, reuniões com as famílias etc. Assim, a escola é assumida como prática consciente, sistematizada, planejada e organizada a partir da situação social de desenvolvimento dos indivíduos, independentemente da faixa etária. O Currículo se configura como um horizonte, um caminho seguro para reconstrução e, no caso de nosso objetivo, para que o gestor, de forma democrática e coletiva, possa ter instrumentos de reorganização da escola para o sucesso deste importante ambiente educativo. Sabemos de antemão que os gestores, no “chão” da escola e também nas relações que estabelecem, são influenciados pela cultura organizacional específica de cada escola. Nesse ponto, recorreremos a Vigotski (2008, p. 686), cujas reflexões afirmam “a importância de entendermos a vivência[, que] reside no fato de que o meio além do significado ao local [...]”, a relação existente entre o gestor e o entorno de diferentes elementos, situações, pessoas, conflitos entre a pessoa e a escola, composta de diferentes elementos, virá a modificar tanto a pessoa do gestor como a escola e a sua cultura organizacional. Quanto mais o gestor compreende a escola e todos os seus meandros, quanto mais enxerga a sua realidade com os olhos focados na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, consegue compreender de forma mais elaborada, mais complexa, mudando, assim, a sua relação e até a sua forma de gestão. Esses indicativos teóricos nos levam a crer na necessidade de que no Currículo em tela deveria haver, se não um capítulo para a gestão das escolas municipais, pelo menos indicativos claros para o exercício dos gestores na construção de novas ações para a condução das escolas municipais diante do que já foi construído. Na teoria histórico-cultural, desenvolvida ao longo do currículo analisado, fica claro que o professor exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança. Quando se trata de instituição de Educação Infantil, da atuação do professor e da sua ação pedagógica, descritas nos Campos de Experiência desenvolvidos no currículo em questão, estarão à mercê da forma organizacional dessa instituição, do apoio que tem do

gestor, dos recursos disponíveis, da viabilização dos espaços, da organização das rotinas, das formações, das reuniões com as famílias. Toda essa organização viabilizará as ações e as práticas pedagógicas dos professores, como um dos principais meios de apropriação da cultura, do conhecimento historicamente acumulado. O gestor também precisa conhecer a tríade “conteúdo-forma-destinatário”, descrita nas produções de Martins (2011), para conseguir perceber, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico realizado na unidade escolar em que é o principal responsável, possibilitando também uma maior segurança ao professor que nela exerce o seu trabalho educativo. Portanto, diante da análise que realizamos, os gestores precisam de amparo teórico e de condições físicas, materiais, temporais e humanas para contribuir com o desenvolvimento humano descrito no Currículo. Concluímos que a forma de gerir as escolas não deve se restringir ao conhecimento de senso comum e do cotidiano, ou mesmo limitar-se a pseudoteorias científicas, a jargões de teor tradicional e conservador. Por isso, esses gestores necessitam de indicativos claros dessa nova proposta curricular e de uma formação alicerçada no coletivo e nas necessidades formativas motivadas pelas práticas cotidianas desses sujeitos, o que não conseguimos visualizar claramente no currículo analisado, e, pela interrupção abrupta da formação continuada, os gestores escolares das escolas de educação infantil não tiveram a oportunidade de, através da formação continuada, construir coletivamente. Resta aos gestores o desafio solitário dessa construção.

Palavras-chave: Gestor Escolar; Currículo Escolar; Prática Consciente.

REFERÊNCIAS

JANIAL, M. A. P. **Escolas municipais**: a busca de respostas aos desafios contemporâneos na/da Escola Pública, Popular e Democrática. 2008. Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente – Presidente Prudente, 2008.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 249 f. Tese (Livre Docência em Psicologia da Educação) – Departamento de psicologia da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2011.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica/Demerval Saviani. - 19 ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2013. - (Coleção Educação Contemporânea).

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.